

Cliente: WN&P

Veículo: DCI-SP

Data: 23.03.04

Seção: Brasília

Página: A10

Dirceu afirma que o caso Waldomiro está encerrado

Ministro afirmou que o governo Lula não tolera corrupção

O ministro da Casa Civil, José Dirceu, disse ontem que considera o caso Waldomiro Diniz encerrado. Segundo Dirceu, o episódio não mancha a imagem do governo nem a do PT. "Porque está esclarecido e será cada vez mais esclarecido e nós estamos trabalhando para isso", expôs.

Durante entrevista coletiva antes de fazer a abertura do Fórum Globo News — que debateu o tema Inclusão Social e Desenvolvimento — o ministro disse que foi "devassado", assim como o governo, durante 40 dias e o assunto está nas mãos da Justiça. Mesmo diante da afirmação, Dirceu defendeu que o governo não tem nenhuma denúncia de corrupção. "O governo não rouba e não deixa roubar".

Quanto às reivindicações do grupo do PT em mudar o rumo da política econômica brasileira, Dirceu salientou que os parlamentares não representam o partido, nem a bancada petista, e que a agremiação "tem posição clara de apoio ao governo e a essa medida econômica".

Segundo o ministro, o governo está percorrendo de forma lenta e

segura o caminho para retomar o crescimento. Dirceu acrescentou que as bandeiras defendidas por parte da bancada do PT na Câmara como a redução acelerada da taxa de juro, a diminuição do superávit fiscal e a recomposição das reservas do País, não são "propostas insensatas", mas que os entraves estariam no "time e nas condições atuais". "Precisa criar condições para isso. Não basta um ato de vontade política. Todos se recordam do que aconteceu depois dos planos Cruzado, Collor, e quando o governo não mudou a política cambial em 99. Pegamos um País com uma inflação projetada de 40%", argumentou o ministro.

Durante a sua exposição no debate, Dirceu disse que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, não pode temer a discussão sobre a condução da economia e que a sociedade precisa ser informada sobre os "riscos" que ela corre se continuar a linha do governo ou se houvesse mudanças. "Será que o País pode pegar esse caminho curto? Vamos discutir com transparência", expôs.

Para Dirceu, o dilema vivido pelo governo está em lidar com o "tempo político-social e o tempo econômico". "Ninguém controla o tempo da sociedade nem a mídia nem o governo nem os partidos, o que podemos é com transparência organizar o debate para que a sociedade tenha consciência dos riscos que ela corre



"Governo não rouba e não deixa roubar", disse Dirceu

tanto em manter determinada política como em mudar." E questionou: "Será que podemos reduzir juros de maneira consistente? Será que precisamos fazer outra reforma tributária por que essa não é suficiente?"

Na avaliação do chefe da Casa Civil, outro problema a ser enfrentado pelo governo é a questão da Previdência. "Vamos ter de fazer outra (reforma)", admitiu, ao citar o déficit anual de R\$ 45 bilhões. "Vamos ter de fazer uma reforma na administração e no serviço público do Brasil."

O ministro negou ainda idéia da oposição de que o País está paralisado. Segundo ele, há um

"irrealismo" neste discurso. "Existem problemas políticos e administrativos que precisam ser resolvidos. Às vezes, há problemas de falta de recursos, problemas legais, mas que são resolvidos". Dirceu rechaçou a idéia de que o governo adotou uma agenda positiva após a eclosão do caso Waldomiro. "Não existe agenda positiva, existe agenda do País e do governo".

Dirceu não comentou o episódio envolvendo os ministros da Agricultura, Roberto Rodrigues, e do Planejamento, Guido Mantega. Rodrigues teria chamado o seu colega de vagabundo.

— SHEILA WADA

Já publicamos 999 reportagens sobre PT NO PODER

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador

pt no poder

nos sites www.dci.com.br ou www.panoramabrasil.com.br

PT / PMDB

Dirceu reúne-se com Quércia para tentar aliança na Capital

O deputado federal José Mentor (PT-SP) disse ontem que o ministro da Casa Civil, José Dirceu, deve ter uma reunião amanhã, em Brasília, com o presidente do PMDB paulista, **Orestes Quércia**, para tentar firmar uma aliança entre os dois partidos em São Paulo.

A aproximação foi descartada pelo ex-governador, após o diretório municipal do PT ter decidido pela criação de uma chapa composta por Marta e seu atual secretário de governo, Rui Falcão. **Quércia** disse que seu partido só apoiaria Marta se ficasse com a vice-prefeitura.

Mentor foi conversar com Dirceu no hotel onde o ministro fez a abertura do Fórum Globo News, que debateu a Inclusão Social e o Desenvolvimento. O deputado salientou ser importante o apoio do PMDB à reeleição da prefeita

já que o partido faz parte da atual base de governo de Marta.

O ministro, porém, afirmou que o encontro seria para tratar de assuntos nacionais entre as duas agremiações.

Apoio de primeira hora

Quércia foi um dos peemedebistas que pregaram o apoio do partido ao governo Lula desde a campanha presidencial. Hoje a sigla faz parte da base de sustentação no Congresso e integra os ministros das Comunicações (Eunício Oliveira) e da Previdência (Amir Lando).

Regionalmente, porém, os acordos para as eleições devem ocorrer de acordo com a realidade de cada município.

Força Sindical

Outro que aproveitou a passagem do ministro da Casa Civil por São Paulo foi o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da

Silva, o Paulinho, que é o pré-candidato do PDT à sucessão de Marta. Segundo o sindicalista, a visita foi para cobrar medidas do governo em prol dos funcionários de bingos em todo o País.

"No próximo dia 31 termina a garantia de emprego a esses trabalhadores e até agora não há nenhuma sinalização do governo", expôs Paulinho, dizendo que Dirceu prometeu levar ao Congresso a proposta de proibir somente as máquinas caça-níqueis e legalizar as casas de jogos.

O presidente da Força informou que também pediu apoio do governo para a campanha de redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem a redução dos salários. A central defende que a medida resultaria na abertura de dois milhões de postos de trabalho.

— SHEILA WADA